

## **Tratamento do Melasma: Substituição da Hidroquinona por Ativos Naturais**

### **Autor(res)**

Fernanda Cristina Gontijo Evangelista  
Daniela Cristina José

### **Categoria do Trabalho**

TCC

### **Instituição**

FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE (TIMBIRAS)

### **Resumo**

**Introdução:** O melasma é uma desordem na produção da melanina. As pessoas que sofrem com esse problema, geralmente mulheres, apresentam máculas marrom acastanhadas de bordas irregulares na face, colo e pescoço. A etiologia da doença não está claramente estabelecida, mas a literatura relata que a pré-disposição genética e a exposição a raios UVA e UVB, são responsáveis pelo desenvolvimento da doença.

A hidroquinona (HQ) é o despigmentante considerado padrão ouro na terapia do melasma, contudo, observou-se em vários estudos que este ativo não é seguro, por gerar graves reações adversas, como a descoloração em confete (hipopigmentação) e a ocronose exógena. A literatura exhibe estudos que avaliam o uso dos agentes botânicos como alternativa ao uso da HQ. Por este motivo, este estudo tratou os potenciais substitutos da HQ nos tratamentos das dermatoses hiper-crômicas, com total relevância profissional, acadêmica e social. O objetivo geral do presente trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a substituição da HQ por agentes botânicos no tratamento do melasma. Os objetivos específicos foram: apresentar a fisiopatologia do melasma; discutir os prós e os contras do uso da HQ; citar quais os agentes botânicos apresentam melhores resultados na redução da hiperpigmentação cutânea. Os ativos que compõem o escopo deste estudo são o ácido mandélico, ácido kójico, arbutin e Belides.

**Metodologia:** Para a realização do estudo, foram usadas como ferramenta de busca as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, LILACS, SciELO, e publicações da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Foram selecionados artigos completos publicados a partir do ano de 2000, nos idiomas português, espanhol e inglês.

**Resultados e Discussão:** Os ativos levantados neste estudo apresentam boa efetividade, com menores efeitos colaterais em comparação a HQ.

**Considerações finais:** Contudo a presente pesquisa esclareceu os objetivos propostos, sendo possível a substituição da HQ com eficácia e menor toxicidade.